



“Educação como prática de Liberdade”:  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8922 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

## CRIANÇAS E INFÂNCIAS: O OLHAR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ednéia Maria Azevedo Machado - MSMT-UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO

Marta Regina Brostolin - MSMT-UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO

### **CRIANÇAS E INFÂNCIAS: O OLHAR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

#### **Resumo**

Este texto apresenta contribuições de uma pesquisa de doutorado que investigou a formação e atuação do Coordenador Pedagógico na Educação Infantil. Neste recorte, a problemática subjacente a discussão pauta-se nas concepções de infância e criança que subsidiam a prática pedagógica dos Coordenadores Pedagógicos. A pesquisa de abordagem qualitativa utilizou a entrevista semiestruturada com cinco coordenadoras que atuam nas instituições de Educação Infantil no município de Ji-Paraná-RO. Os dados produzidos foram analisados a partir da Análise de Conteúdo. Os resultados evidenciam que as coordenadoras pedagógicas compreendem a criança como ator social e percebem que suas infâncias estão atravessadas pelas questões históricas e sociais. Suas concepções contribuem para as reflexões sobre as práticas pedagógicas no cotidiano da Educação Infantil, uma vez que toda prática pedagógica vem carregada de sentidos e ideologias de modo a compreender que as concepções de criança e infância apresentadas pelas Coordenadoras Pedagógicas influenciam suas ações.

**Palavras-chave:** Crianças e Infâncias. Coordenador Pedagógico. Educação Infantil.

#### **Introdução**

Este texto, recorte de uma pesquisa de doutorado que investigou a formação e atuação do coordenador pedagógico na Educação Infantil, tem por objetivo refletir sobre as concepções de criança, infância e educação infantil que subsidiam a prática pedagógica dos Coordenadores Pedagógicos que atuam nas instituições de Educação Infantil no município de Ji-Paraná-RO,

compreendendo que a concepção de criança e infância deste profissional implica na sua atuação como coordenador sendo o responsável em acompanhar a formação e atuação docente na instituição educativa infantil.

O aporte teórico que dá suporte a discussão sustenta-se na Sociologia da Infância campo de estudo emergente que focaliza a criança reconhecida como ator social e produtor de cultura. Nascimento ao se referir a Sociologia da Infância indica que:

[...] no Brasil, diferentemente de outros países do hemisfério norte onde já há maiores delineamentos no interior do campo, encontra-se em fase de constituição de identidade e de fortalecimento e divulgação de concepções teórico-metodológicas. Pode-se afirmar também que o campo aparenta inserir-se na produção científica brasileira em forte interface com os estudos da educação infantil (NASCIMENTO, 2015, p. 54).

A Sociologia da Infância traz olhares diferentes para a infância e criança e contribui para pensar a Educação Infantil como um espaço que posiciona a criança na condição de sujeito de direito, elemento que têm uma relação de correspondência ao orientar novas possibilidades para pensar a prática pedagógica na Educação Infantil.

As creches e pré-escolas são espaços coletivos de cuidado e educação em que as crianças estão permanentemente se relacionando entre si e com os adultos. Dentre os adultos está a figura do Coordenador Pedagógico. A presença deste profissional na instituição de Educação Infantil ainda é recente, como também os estudos referentes a sua formação e atuação (SEIXAS, 2017; ARAÚJO, 2018). Neste contexto se justifica a relevância e atualidade da pesquisa.

### **Criança e Infância na perspectiva da Sociologia da Infância e os entrelaçamentos com a Educação Infantil**

A Sociologia da Infância coloca a criança e a infância como centro do seu campo teórico. Rompe com a ideia abstrata de um modelo homogêneo de criança e traz novos olhares para as crianças compreendidas como sujeitos sociais atravessados pela complexidade e pluralidade de contextos sociais e culturais. Os estudos da criança com base na infância como categoria geracional própria compreendem as crianças produtoras de cultura singular e subjetiva, que pensam, agem e entendem o mundo de sua própria maneira, ou seja, destacam a alteridade dessa infância perante os adultos.

Segundo Sarmiento (2005), essa nova forma de entender o estudo da criança possibilita-nos:

Reconhecer a infância como categoria geracional própria, as crianças a partir de suas alteridades como os múltiplos-outros, perante os adultos e ainda o balanço crítico das perspectivas teóricas que construíram o objeto infância como a projeção do adulto em miniatura ou como adulto imperfeito, em devir, constitui-se um esforço teórico desconstrucionista da Sociologia da Infância (SARMENTO, 2005, p. 373).

Nessa perspectiva, acreditamos que a Sociologia da Infância, rompe com a concepção de uma infância única, universal, contribuindo de forma efetiva para a compreensão e visibilidade da criança como pessoa que produz cultura, que tem direitos sendo ativa no processo de socialização.

Dentre os direitos assegurados a criança pela legislação brasileira destacamos o

direito a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 1996), que passa por momentos de materialização de uma pedagogia que possa atender crianças de até 5 anos, respeitando suas especificidades e potencialidades. Nesse campo, os conhecimentos trazidos pela Sociologia da Infância contribuem para que a Educação Infantil possa cumprir sua função social e educativa.

Portanto, consideramos fundamental que profissionais da educação que atuam com crianças, e aqui destacamos os Coordenadores Pedagógicos e Professores da Educação Infantil, compreenderem que as concepções de criança e infância podem colaborar com suas escolhas em relação às suas práticas e à interação com as crianças no cotidiano da instituição educativa.

### **Tessitura da pesquisa**

A pesquisa de abordagem qualitativa utilizou para a produção dos dados a entrevista semiestruturada com cinco coordenadoras que atuam nas instituições de Educação Infantil no município de Ji-Paraná-RO. Os critérios para a seleção foram: quem tem mais tempo de atuação na Coordenação Pedagógica da Educação Infantil; a Coordenadora Pedagógica que atuou na Educação Infantil como professora; a Coordenadora que atende a um quantitativo maior de professores. Os cuidados éticos foram observados, tais como: aprovação do Comitê de Ética, assinatura do TCLE –Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e anonimato.

Os dados produzidos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo que segundo Franco (2008, p. 13) “o ponto de partida da Análise de Conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada”. Com base nas narrativas das coordenadoras, passamos então a análise buscando compreender suas concepções de criança e infância e a interface com a Educação Infantil.

### **Concepções de criança e infância sob o olhar das Coordenadoras Pedagógicas.**

Pensar as ações do coordenador pedagógico da Educação Infantil significa pensar seus desafios específicos, que vão além das formações docentes, pois esse profissional precisa compreender esse contexto, seus avanços e retrocessos ao longo da história, as discussões sobre a indissociabilidade do cuidar e educar, as relações construídas com as famílias, as concepções dos documentos que orientam as práticas e as concepções destes em relação às crianças e às infâncias, considerando que esse é o profissional responsável em acompanhar a formação e atuação do docente. A sua forma de pensar e conceber essas questões é fundamental para que possa garantir uma Educação Infantil de qualidade (SAMIA, 2016).

A sua concepção de educação infantil, criança e infância, de alguma forma, poderá determinar esse atendimento, pois para Barbosa e Horn, (2019, p.18) “[...] a concepção de infância e as inspirações pedagógicas consideradas pela escola e pelos educadores têm grande importância no modo como o cotidiano da escola é proposto e vivido”. Se acreditar que a Educação Infantil é apenas uma fase de preparação para o Ensino Fundamental ou, ainda, estiver preso às ideias de práticas assistencialistas, suas ações e formações irão na contramão das orientações e concepções defendidas hoje para a Educação Infantil, considerando que devem possibilitar propostas de trabalho que valorizem as experiências

das crianças.

As narrativas das Coordenadoras trazem reflexões sobre essas concepções e como suas intencionalidades podem ser traduzidas no cotidiano das instituições; vejamos: **CP1** “[...] compreendo a criança como um sujeito que é potente. [...]” **CP2**: “[...] a criança é um sujeito de direitos, está escrito nas diretrizes (DCNEIS) que a criança é um sujeito histórico, sujeito de direitos, são atores sociais, identidade e atuação”. Para Sarmiento e Pinto (1997, p. 20), a compreensão da criança como sujeito de direitos e ator social é o reconhecimento da “capacidade de produção simbólica por parte das crianças e a constituição das suas representações e crenças em sistemas organizados, isto é, em culturas”. Isso implica ações pedagógicas que considerem o diálogo, o respeito e a aproximação com os interesses das crianças.

Para **CP3**, “[...] a criança atualmente é vista como protagonista da história da sua infância, sua existência enquanto ser, seu modo de agir e de pensar diferente dos adultos”.

**CP5** complementa, “[...] cada experiência, cada fala, cada vivência, o pensamento que a criança tem, a síntese que ela faz de tudo, as conclusões que ela dá, o ressignificar que a criança faz, me leva a pensar que é protagonista [...]”. Consideramos que essas afirmações implicam pensar que a aprendizagem das crianças não é resultado tecnicizado do que é ensinado. A criança protagonista aprende como consequência de sua própria realização e elaboração, ou seja, pelo diálogo, pela interação, com suas experiências de vida coletiva com seus pares, com a cultura e com os adultos. Corroboramos com Silva (2011, p. 24), quanto propõe que “a criança é protagonista ativa de seu próprio crescimento: é ela dotada de extraordinária capacidade de aprendizagem e de mudança, de múltiplos recursos afetivos, relacionais, sensoriais, intelectuais, que se explicitam numa troca incessante com o contexto cultural e social”.

Em seus relatos, percebemos que os discursos das Coordenadoras se aproximam dos preceitos da Sociologia da Infância e dos documentos orientadores da Educação Infantil em relação à concepção de criança como protagonista e autônoma, considerando que as crianças ganharam visibilidade em relação à sua centralidade e sua potencialidade no processo educativo. Isso implica repensar e ressignificar práticas na Educação Infantil que vão exigir dos profissionais uma compreensão mais ampliada e aprofundada da criança e suas infâncias. Aqui, destacamos o Coordenador Pedagógico.

Entendemos essas afirmações como possíveis avanços em relação às práticas cotidianas na Educação Infantil, em que as interações e brincadeiras são os eixos norteadores desse processo e fundamentais para o desenvolvimento das crianças. Nessa perspectiva, o brincar está como um ato de aprendizagem social que potencializa à criança a ressignificação do mundo e que precisa ser prioridade nas instituições de Educação Infantil.

### **Algumas Considerações**

Considerar a Sociologia da Infância como um campo teórico que pode sustentar discussões sobre as crianças e suas infâncias e que, no Brasil, esse campo vem contribuindo significativamente com as discussões na área da Educação Infantil, nos leva a pensar ser importante que profissionais que atuam na Educação Infantil tenham acesso a esse conhecimento para embasar suas práticas e desenvolver atividades de formação continuada com os professores.

Partindo desse entendimento, vislumbramos por meio das narrativas que as coordenadoras pedagógicas compreendem a criança como ator social e percebem que suas infâncias estão atravessadas pelas questões históricas e sociais. A constatação dessa concepção evidencia um avanço significativo para o campo da educação da infância.

A afirmação de criança protagonista com um saber que deve ser reconhecido e legitimado conduz a defesa de um atendimento qualificado e específico nas instituições educativas, e nos leva a compreender que as ações desenvolvidas pelas Coordenadoras Pedagógicas influenciam diretamente na qualidade do atendimento às crianças, considerando que essas ações estão carregadas de concepções e intencionalidades, não sendo neutras, pois trazem suas experiências e vivências, tanto pessoais quanto profissionais.

## Referências

ARAÚJO, J. C. C. **Coordenação pedagógica em instituições públicas de Educação Infantil de São Paulo: formação e profissão.** Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2018.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. A cada dia a vida na escola com as crianças pequenas nos coloca novos desafios. In: ALBUQUERQUE, S. S.; FELIPE, J.; CORSO, L. V. (Orgs.). **Para Pensar a Docência na Educação Infantil.** Porto Alegre: Editora Evangraf, 2019.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo.** 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

NASCIMENTO, M. L. B. P. **Sociologia da Infância e Educação Infantil.** Estudo sobre as relações entre a pesquisa em Estudos da Infância e os contextos nos quais é realizada. Tese (Livre-Docência). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SAMIA, M. M. **Diálogos formativos: singularidades nas experiências de formadores da educação infantil.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2016.

SARMENTO, M. J.; PINTO, M. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto. **As crianças, contextos e identidades.** Braga: Universidade do Minho. Centro de Estudos da Criança. Bezerra, 1997.

SARMENTO, M. J. Gerações e alteridade: interrogações a partir da Sociologia da Infância. In: **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, mai./ago. 2005.

SEIXAS, L. M. O. S. de. **A organização do meio social educativo da atividade de coordenação pedagógica na educação infantil: implicações da teoria histórico-cultural.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2017.

SILVA, J. S. da. **O Planejamento no Enfoque Emergente** Uma experiência no 1º Ano do Ensino Fundamental de Nove Anos. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em

